

RE... DA FILO A VOLTA SOFIA



Hegel, no discurso inaugural proferido em Heidelberg em 28 de outubro de 1816, assim se pronunciava: "De fato, parece chegado o momento em que na filosofia se cravam as atenções e simpatias. Depois de ter emudecido, se assim me é lícito exprimir, logra esta ciência de novo erguer a voz, na esperança de que o mundo, anteriormente surdo aos seus brados, volte a dar-lhe ouvidos". As palavras do filósofo de Stuttgart nos levam a uma meditação contemporânea: a reimplantação de um curso de Filosofia numa Academia. Após 21 anos de relativo emudecimento, o curso de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe retoma seu percurso, muito mais por simpatias do que por atenções, em busca da solidificação de um espaço que lhe cabe por direito. A despeito da ridícula e minguada situação à qual ficou reduzida no cenário da UFS, a Filosofia neste momento procura descompatibilizar-se do "status" de "Filosofia de Gabinete", para falarmos como Descartes, e busca à imitação da ave de Minerva, o voo livre do pensamento, ou melhor, a retomada do pensamento libertado do enleio das fantasmagorias e das instituições meramente sensíveis, que reduzem o pensamento filosófico ao tímido repasse de lições manualísticas. Sendo assim,

Prof. Edmilson Menezes (*)

A sorte da filosofia está lançada. Empreende-se, portanto, uma nova investida no campo da auto-reflexão do espírito em terras sergipanas. Uma empreitada arriscada dirão alguns, no entanto, a intimidação não é uma atitude filosófica; é preciso ter a coragem de filosofar, mesmo diante de todas as dificuldades. Aristóteles, querendo assenhorear-se do real interesse que move o pensar filosófico, observa: "Com efeito, foi pelo espanto (Thauma) que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora". Espantar-se diante das coisas, interrogá-las, eis a condição própria do "amigo da sabedoria". Onde tudo parece já pré estabelecido, onde o mundo está definido, onde as explicações estão todas prontas, onde as normas são aceitas sem o debate e a discussão; aí está o campo propício ao filósofo e seu clássico questionamento: "porque as coisas se passam deste modo e não de outro?" Por isso, a história das idéias consagrou a assertiva de Kant: "não há filosofia que se possa aprender; só se pode aprender a filosofar". O curso de filosofia, então, visa a formação do profissional do pensar e pretende fornecer o instrumento básico para a viabilização do ensinar a filosofar, onde a Filosofia seja vista não como um saber das representações ou das idéias

ou ainda qualquer coisa semelhante; mas, um saber sobre o homem sobre sua representação, seu pensamento e sua ação. A filosofia, nesse contexto, deve representar o homem em todas as suas dimensões constitutivas, a saber, cultural, política, antológica, religiosa, histórica, social, pedagógica, ética, estética, psicológica e epistemológica.

Assim sendo, o Curso de Filosofia tem por objetivos:

- a) formar um profissional capaz de dirigir criticamente uma interrogação ao mundo reavaliando tendências, pontos - de - vista as certezas acerca: do homem e de suas instituições, das ciências (seus métodos e resultados) e das próprias conclusões do questionamento filosófico;
 - b) propiciar o instrumental básico para o filosofar, observando-se o rigor, a radicalidade e a totalidade como marcas das atividades filosóficas;
 - c) identificar a compatibilidade entre a atividade filosófica e a atividade pedagógica, viabilizando através desta, um modo próprio e independente de pensar da Filosofia.
- Caracterizada pois a Filosofia como uma função superior do espírito, espera-se que a sua reimplantação na UFS traga também nova forma de filosofar, distanciada das interferências teológicas que tanto caracterizam-na nestes anos de pré-atividade filosófica e que reduziram-na à posição inferior de serva. Aqui vale lembrar, por fim, Pascal: "Se moquer de la philosophie c'est vraiment philosopher".

(*) Professor do Departamento de Filosofia da UFS